



**PUC
GOIÁS**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Espiritualidade e Sentido de vida em Adultos: uma revisão narrativa

Johnathan Evangelista Cordeiro
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Daniela Cristina Campos

Goiânia, junho de 2026



**PUC
GOIÁS**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Espiritualidade e Sentido de vida em Adultos: uma revisão narrativa

Johnathan Evangelista Cordeiro

Estudo apresentado como requisito para conclusão
da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II
do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade
Católica de Goiás.

Professora: Dr^a. Daniela Cristina Campos

Goiânia, junho de 2026

Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

Curso de Psicologia

Eixo: Integração e Prática

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Professor(a): Daniela Cristina Campos

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia 01 / 06 / 2026, às 8:30 horas, o (a)(s) estudante(s)
Johnathan Evangelista Cordeiro

do curso de **Psicologia** da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, expôs, em Sessão Pública de Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, o trabalho intitulado
Espiritualidade e Sentido de vida em adultos: uma revisão narrativa

para a Banca de Avaliação composta pelos (as) docentes:
Jorhana Almeida Fernandes, Daniela Sacramento Zanini e Daniela Cristina Campos

O trabalho da Banca de Avaliação foi conduzido pelo (a) docente Presidente que, inicialmente, após apresentar os docentes integrantes da Comissão, concedeu 20 minutos ao (a) estudante (a) para que este (a) expusesse o trabalho. Após a exposição, o (a) docente Presidente concedeu a palavra a cada membro convidado da Comissão para que estes arguissem o (a) estudante. Após o encerramento das arguições, a Banca de Avaliação, reunida isoladamente, avaliou o trabalho desenvolvido e o desempenho do (a) estudante na exposição, considerada a trajetória deste (a) no desenvolvimento do TCC. Como resultado da avaliação, a Banca de Avaliação deliberou pela:

☒ **Aprovação;**

☐ **Aprovação, condicionado às correções recomendadas pelos membros da banca;**

☐ **Reprovação.**

Aprovação, condicionada às correções recomendadas pelos membros da banca:

A Banca de Avaliação conclui que o(a) estudante está **APROVADO(A) condicionado às correções** de forma e/ou conteúdo **recomendados**. As correções deverão ser indicadas no formulário de Avaliação Final de Trabalho de Conclusão de Curso. O(A) estudante terá o prazo de _____ dias para os ajustes e entrega da versão final ao professor (a) orientador (a), contado a partir da data da sessão de apresentação pública do TCC.

Daniela Cristina Campos

Professor(a) Orientador (a) - Presidente

Daniela S. Zanini

Professor(a) Convidado (a) – Avaliador (a)

Johana A. Fernandes

Professor(a) Convidado (a) – Avaliador (a)

Agradecimentos

Aos encontros que tornaram possível essa trajetória:

*Sinto na pele o momento que me é presente,
os passos que um dia caminhei,
os amigos que conquistei e
as situações que atravessei.*

*O eu de tempos atrás
não imaginaria no que se tornaria
o sonho daquele jovem rapaz.*

*Um sonho linear,
traçado de forma ingênua,
sem conhecer a imensidão
daquilo que estava por vir:*

*Conhecer melhor a si mesmo,
elaborar dores desconhecidas
e abraçar a criança ferida.*

*Momento após momento,
manhãs com conversas
e cafés com sorrisos
daqueles que se fizeram presentes.*

*Abraços que me aqueceram
em momentos de indecisão.
Que bela profissão!*

*Aprendi a escutar a alma,
a sentir com calma
o que o outro me diz.*

*Não só pela fala,
mas pela falta
daquele que não consegue se expressar.*

*Hoje, sigo rumo a um lugar desconhecido,
da mesma forma que um dia escolhi viver isso daqui.*

*Sinto-me agradecido
com fé naquilo que aprendi a ser e
na esperança de um novo amanhecer.*

Johnathan Cordeiro

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre espiritualidade, sentido de vida e bem-estar em adultos, a partir de uma revisão narrativa da literatura. A investigação fundamenta-se na ampliação dos modelos de saúde, especialmente no modelo biopsicossocioespiritual, que reconhece a espiritualidade como dimensão constitutiva da experiência humana, associada à busca de significado, propósito e valores.

Metodologicamente, realizou-se uma revisão narrativa de literatura com base em artigos indexados no Portal de Periódicos CAPES, utilizando os descritores “espiritualidade” AND “sentido de vida”. Foram incluídos estudos publicados entre 2009 e 2025, em língua portuguesa, voltados à população adulta. Após critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 13 artigos, analisados qualitativamente quanto às suas contribuições teóricas e empíricas. Os resultados evidenciaram que a espiritualidade está fortemente associada à presença de sentido de vida e a melhores indicadores de saúde mental, atuando como fator de proteção frente a sintomas de ansiedade, depressão e sofrimento psicológico. Além disso, destacou-se seu papel como recurso de enfrentamento em contextos de crise, adoecimento e finitude, contribuindo para a ressignificação do sofrimento. Observou-se também que a espiritualidade não se restringe à religiosidade, podendo se manifestar como dimensão existencial independente de crenças institucionais. Conclui-se que a espiritualidade e o sentido de vida constituem dimensões centrais para a compreensão do funcionamento psicológico em adultos, contribuindo para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida. Os achados reforçam a importância de abordagens integrativas na saúde e apontam para a necessidade de maior investimento em pesquisas e práticas que considerem a dimensão espiritual no cuidado psicológico.

Palavras-chave: Espiritualidade; Sentido de Vida; Bem-estar.

Abstract

This study aimed to analyze the relationship between spirituality, meaning in life, and well-being in adults through a narrative literature review. The investigation is grounded in the expansion of health models, particularly the biopsychosocial-spiritual model, which recognizes spirituality as a constitutive dimension of human experience, associated with the search for meaning, purpose, and values. Methodologically, a narrative literature review was conducted using articles indexed in the CAPES Journal Portal, applying the descriptors “spirituality” AND “meaning in life.” Studies published between 2009 and 2025, in Portuguese, and focused on adult populations were included. After applying inclusion and exclusion criteria, a final sample of 13 articles was selected and qualitatively analyzed regarding their theoretical and empirical contributions. The results indicated that spirituality is strongly associated with the presence of meaning in life and better mental health indicators, acting as a protective factor against symptoms of anxiety, depression, and psychological distress. Furthermore, spirituality was identified as an important coping resource in contexts of crisis, illness, and finitude, contributing to the re-signification of suffering. It was also observed that spirituality is not restricted to religiosity, as it may manifest as an existential dimension independent of institutional beliefs. In conclusion, spirituality and meaning in life are central dimensions for understanding psychological functioning in adults, contributing to the promotion of well-being and quality of life. The findings reinforce the importance of integrative approaches in health and highlight the need for further research and practices that incorporate the spiritual dimension into psychological care.

Keywords: Spirituality; Meaning in life; Well-being.

Sumário

Introdução	10
Método.....	15
Resultados e Discussões.....	19
Considerações Finais.....	28
Referências.....	31

Introdução

A espiritualidade e sentido de vida em adultos insere-se em um movimento contemporâneo de ampliação dos paradigmas científicos que orientam a compreensão da saúde e do funcionamento psicológico. Historicamente, a saúde foi compreendida majoritariamente a partir do modelo biomédico, que enfatizava fatores biológicos e reduzia a doença à presença de alterações orgânicas, excluindo dimensões subjetivas, sociais e existenciais (Straub, 2014).

Nesse modelo, corpo e mente eram concebidos como entidades distintas, com ênfase nas causas físicas observáveis e em tratamentos voltados à eliminação de sintomas. Essa perspectiva, embora tenha promovido avanços significativos, mostrou-se limitada para explicar a complexidade da experiência humana, especialmente diante do aumento das doenças crônicas e dos transtornos mentais, bem como dos sofrimentos que não se encaixam em categorias médicas tradicionais (Straub, 2014).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) já havia, desde 1948, apresentado uma definição ampliada de saúde, compreendendo-a como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença (World Health Organization, 1948). Posteriormente, em 1977, o psiquiatra americano George Engel propôs o modelo biopsicossocial como uma alternativa ao modelo biomédico tradicional, defendendo que a saúde e a doença resultam da interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais (Engel, 1977).

Entretanto, esse modelo, apesar de ampliar a compreensão da saúde, ainda deixava de lado uma dimensão essencial: a espiritualidade. Em resposta a esse limite, emergiu o modelo biopsicossocioespiritual, que reconhece explicitamente a dimensão espiritual, entendida como a busca por significado, propósito e conexão com algo maior, como componente constitutivo da saúde integral (Ruther, 2019). Essa ampliação

paradigmática é acompanhada por crescente atenção acadêmica às experiências espirituais e existenciais e seu impacto sobre a saúde mental, sobretudo na vida adulta.

A espiritualidade, por muito tempo, foi tratada de forma indistinta da religiosidade. Tradicionalmente, associava-se espiritualidade à participação em práticas religiosas e ao pertencimento institucional (Moreira-Almeida, 2009). Contudo, nas últimas décadas, a literatura tem avançado no sentido de distinguir os dois conceitos.

Enquanto a religiosidade refere-se a sistemas doutrinários, práticas rituais e comunidades religiosas, a espiritualidade é compreendida como uma dimensão constitutiva da experiência humana relacionada à busca pessoal de sentido, transcendência e valores últimos (Koenig et al., 2012; Elkins et al., 1988; Monteiro et al., 2020). Essa distinção foi fundamental para expandir o escopo das pesquisas, permitindo analisar a espiritualidade em contextos seculares e entre indivíduos não filiados a tradições religiosas.

No âmbito institucional, essa mudança conceitual foi acompanhada por reconhecimentos oficiais. Em 2005, a OMS incluiu a dimensão espiritual como um dos domínios fundamentais da qualidade de vida, juntamente com os aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais (Gonçalves, 2019). Tal reconhecimento reforçou a importância de integrar variáveis espirituais e existenciais nas práticas de promoção de saúde e nas pesquisas científicas, contribuindo para legitimar o tema no campo das ciências da saúde e humanas. Em contextos clínicos, essa integração tem se mostrado particularmente relevante para compreender os processos de enfrentamento, luto, adoecimento e sofrimento psíquico (Moura, 2023; Aquino et al., 2022)

Do ponto de vista teórico, o estudo do sentido de vida em adultos encontra uma de suas bases mais consistentes na Logoterapia e Análise Existencial, desenvolvidas por Viktor Frankl. Frankl (1994, 2015, 2021) descreve a Logoterapia como uma abordagem centrada na busca de sentido, tendo a Análise Existencial como seu fundamento teórico, voltado à compreensão da existência humana em sua totalidade e singularidade. Nessa perspectiva, o ser humano é compreendido como um ser livre e responsável, capaz de atribuir significado às próprias experiências, inclusive diante do sofrimento.

Segundo Frankl (2015), essa compreensão se apoia na ideia de que o indivíduo é constituído por três dimensões fundamentais: biológica, psicológica e espiritual (ou noológica), sendo a dimensão espiritual aquela que possibilita a autotranscendência, que é a capacidade humana de ir além de si mesmo em direção a algo ou alguém. Para Frankl (2015), a existência humana é essencialmente autotranscendente, pois o sentido da vida sempre se encontra fora do próprio sujeito, sendo descoberto na relação com o mundo, com o outro e com os valores que orientam a ação.

Meireles (2018) enfatiza que a dimensão espiritual, conforme proposta por Frankl, não pode ser reduzida a fenômenos religiosos ou culturais, pois se refere a uma estrutura existencial que possibilita ao ser humano atribuir sentido à vida, mesmo em circunstâncias de dor e perda. Aquino (2020) complementa que essa dimensão atua como eixo organizador da experiência, permitindo a integração entre os aspectos biológicos e psicológicos, e orientando a ação em direção a valores e propósitos. Assim, espiritualidade e sentido de vida estão intrinsecamente relacionados, enquanto a espiritualidade fornece o horizonte de transcendência e valores últimos, o sentido de vida expressa a forma concreta como esses valores são realizados na existência cotidiana.

De forma complementar à perspectiva existencial de Frankl, Michael F. Steger propõe uma compreensão do sentido de vida a partir da Psicologia Positiva, enfatizando os aspectos cognitivos e motivacionais envolvidos na percepção de propósito e significância existencial. Para Steger et al. (2006), o sentido de vida pode ser compreendido por meio de duas dimensões principais: a presença de sentido, relacionada ao grau em que o indivíduo percebe sua vida como significativa e coerente, e a busca de sentido, referente ao esforço contínuo para encontrar ou aprofundar propósitos existenciais. Essa perspectiva ampliou as investigações empíricas sobre o construto, especialmente por meio do desenvolvimento do *Meaning in Life Questionnaire* (MLQ), instrumento elaborado para avaliar tais dimensões do sentido de vida.

Na psicologia contemporânea, além dessas abordagens, outros modelos também destacam a importância do sentido e da espiritualidade para o bem-estar. A Teoria do Bem-Estar Psicológico (BEP), proposta por Ryff (2014), apresenta uma concepção eudaimônica, isto é uma perspectiva que compreende a qualidade de vida não apenas como a presença de prazer ou ausência de sofrimento, mas como a realização do potencial humano e o desenvolvimento pleno da pessoa.

Nessa visão de saúde mental, Ryff (2014) propõe seis dimensões para desenvolver uma vida saudável e significativa, sendo elas: autoaceitação, relações positivas, autonomia, domínio do ambiente, propósito de vida e crescimento pessoal. Essa abordagem tem servido de base para pesquisas empíricas que exploram como variáveis espirituais e existenciais contribuem para o funcionamento psicológico positivo (van Dierendonck & Lam, 2023).

Do ponto de vista epistemológico, a incorporação da espiritualidade aos modelos de saúde exige superar dualismos tradicionais e reconhecer a interdependência entre

dimensões objetivas e subjetivas da experiência humana (Ruther, 2019). Essa integração implica não apenas considerar a espiritualidade como variável complementar, mas reconhecê-la como um elemento estruturante da saúde e da construção de sentido. Em adultos, especialmente, essa dimensão se destaca, uma vez que esta fase da vida envolve redefinições identitárias, responsabilidades sociais e familiares e maior confronto com questões de finitude, valores e propósito.

Nas últimas décadas, as investigações empíricas sobre espiritualidade e sentido de vida têm crescido significativamente, refletindo a expansão teórica mencionada anteriormente. Estudos internacionais e nacionais vêm demonstrando correlações consistentes entre espiritualidade, presença de sentido de vida e indicadores de saúde mental positiva, particularmente em populações adultas (Brouzos et al., 2016; Damásio et al., 2013; Silva & Guerra, 2025; Wnuk & Marcinkowski, 2014). Essa expansão da produção científica tem ocorrido de forma gradual, acompanhando o deslocamento paradigmático dos modelos de saúde e o interesse em abordagens integrativas.

Silva e Guerra (2025), em um estudo com 841 adultos brasileiros, observaram que a espiritualidade foi preditora significativa de quatro das seis dimensões do bem-estar psicológico, sendo elas: relacionamentos positivos, domínio do ambiente, crescimento pessoal e propósito de vida, enquanto as dimensões presença e a busca de sentido demonstraram influências variadas, com a presença de sentido apresentando correlações positivas em relacionamentos positivos, crescimento pessoal, propósito de vida e autoaceitação. Em contraste, a busca de sentido correlacionou-se positivamente com o crescimento pessoal e o propósito de vida, sugerindo que o esforço para encontrar significado impulsiona a expansão do potencial individual, mas demonstrou uma associação negativa com os relacionamentos positivos e a autonomia. Esses resultados reforçam que tanto a espiritualidade quanto o sentido de vida funcionam

como variáveis centrais para o funcionamento psicológico positivo, atuando como recursos internos para lidar com desafios e construir trajetórias de vida significativas.

Nesse sentido, além da relevância teórica, estudar espiritualidade e sentido de vida é importante também para a formação de profissionais da saúde e da psicologia. Pesquisar sobre o tema ajuda a desenvolver uma visão mais empática, sensível e humana, essencial para quem lida com o sofrimento do outro. Além disso, esse estudo contribui para que novas práticas de cuidado e políticas públicas considerem a pessoa em sua totalidade e não apenas como portadora de sintomas ou diagnósticos.

Portanto, investigar a espiritualidade e o sentido de vida em adultos é fundamental para compreender como as pessoas constroem significado, enfrentam adversidades e buscam viver de forma plena. Esse tipo de pesquisa não apenas amplia o conhecimento científico, mas também oferece caminhos para promover saúde mental, bem-estar e qualidade de vida de forma mais humana e integrada.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar a literatura científica que investiga a relação entre espiritualidade e sentido de vida em adultos, considerando tanto abordagens teóricas quanto evidências empíricas recentes.

Método

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, esse tipo de revisão tem como objetivo reunir, analisar e sintetizar produções científicas sobre um determinado tema, possibilitando a construção de uma compreensão ampla e contextualizada do fenômeno investigado, sem a obrigatoriedade de seguir protocolos rígidos de sistematização, como ocorre nas revisões sistemáticas.

Segundo Rother (2007), a revisão narrativa permite a integração de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, sendo especialmente útil para a discussão conceitual e o aprofundamento teórico de temas complexos.

Para a definição dos descritores, realizou-se inicialmente consulta aos vocabulários controlados nos seguintes *sites* científicos: Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). A partir desse levantamento, foram definidos como descritores centrais: “espiritualidade” e “sentido de vida”.

A busca dos artigos foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram utilizados os descritores “espiritualidade” e “sentido de vida”, combinados por meio do operador booleano “AND”, com o objetivo de restringir os resultados a produções que abordassem simultaneamente os dois construtos.

Desde o início das buscas, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, consideraram-se: (a) artigos disponíveis na íntegra; (b) produções em língua portuguesa; (c) estudos vinculados à área da Psicologia; e (d) pesquisas que abordassem a população adulta, compreendida como indivíduos com 18 anos ou mais. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos com foco em crianças e adolescentes, bem como produções pertencentes a outras áreas do conhecimento, como Pedagogia e Enfermagem.

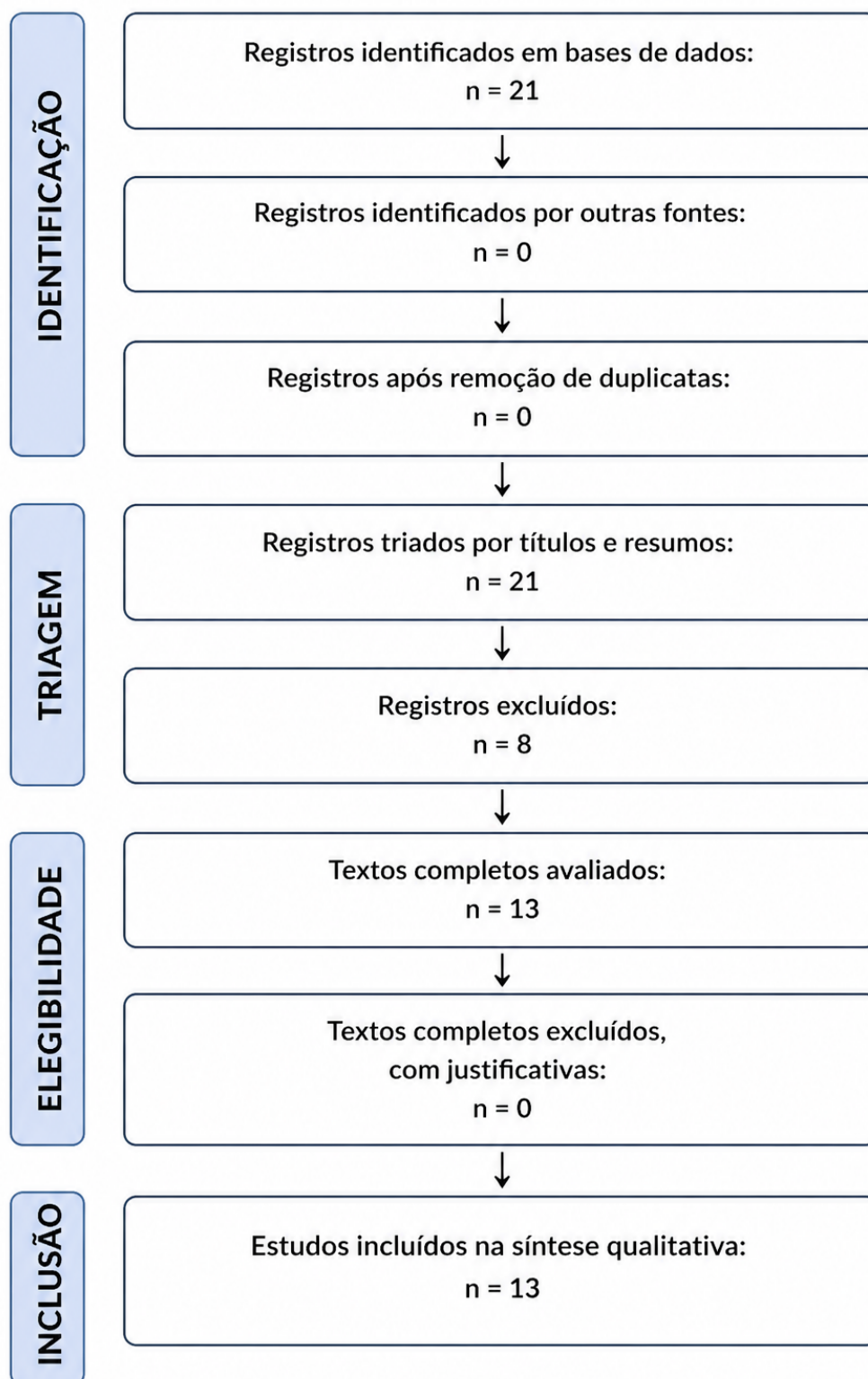
Não foi estabelecida delimitação temporal para a busca dos estudos, uma vez que o objetivo da pesquisa consistiu em compreender de forma ampla a produção científica acerca da relação entre espiritualidade e sentido de vida na população adulta. Dessa forma, optou-se por incluir estudos de diferentes períodos, possibilitando uma análise mais abrangente da evolução teórica e científica sobre a temática investigada.

A busca resultou inicialmente em 21 artigos publicados entre os anos de 2009 e 2026. Após a leitura dos títulos e resumos e aplicação dos critérios estabelecidos, oito artigos foram excluídos, restando 13 estudos que cumpriram os critérios de elegibilidade, os quais compuseram o corpus de análise desta pesquisa. Os artigos selecionados foram analisados qualitativamente, buscando identificar convergências, divergências e contribuições teóricas acerca da relação entre espiritualidade e sentido de vida.

Embora este estudo seja classificado como uma revisão narrativa, optou-se por descrever o processo de identificação, triagem e seleção dos estudos por meio de um fluxograma inspirado no modelo PRISMA, com o objetivo de garantir maior transparência e rigor ao percurso metodológico. Conforme proposto por Matthew J. Page et al. (2021), esse recurso é utilizado com finalidade essencialmente organizacional e descritiva, não modificando o caráter narrativo da revisão. O fluxograma adotado contempla as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.

Figura 1

Fluxograma PRISMA (2020) das Produções Encontradas no Periódicos CAPES



Resultados e discussão

A partir da análise dos 13 artigos que formam o corpus dessa revisão, foi possível observar uma concentração mais recente de produções, especialmente a partir de 2020. De modo geral, os estudos contemplam diferentes abordagens metodológicas e contextos de investigação, o que permite uma visão abrangente do fenômeno.

A Tabela 1 apresenta a síntese dos estudos selecionados, organizando suas principais características quanto ao título, autores, ano de publicação, país e objetivos.

Tabela 1

Artigos analisados

Título do Artigo	Autores	Ano	País	Objetivo
Atitude Religiosa e Sentido da Vida: Um Estudo Correlacional	Aquino, T. A. A., Correia, A. P. M., Marques, A. L. C., Souza, C. G., Freitas, H. C. A., Araújo, I. F., Dias, P. S., & Araújo, W. F.	2009	Brasil	Investigar a relação entre atitude religiosa e sentido de vida em diferentes fases do ciclo vital.
Religiosidade, Espiritualidade, Sentido Existencial e Saúde	Marques, S. M. S., Marques, S. S., & Ribeiro, T. A. N.	2016	Brasil	Refletir sobre as relações entre religiosidade, espiritualidade, sentido de vida e saúde.
A espiritualidade e o sentido de vida a partir do discurso do sujeito coletivo ateu	Sá, L. B. M., & Aquino, T. A. A.	2017	Brasil	Analisar a relação entre espiritualidade e sentido de vida em sujeitos ateus.
Relação entre sentido de vida e espiritualidade na América Latina: uma revisão integrativa da literatura	Silva, A. B., Guerra, V. M., Pirola, G. P., Galvão, J. A., & Zanotelli, L. G.	2020	Brasil	Investigar a produção científica sobre espiritualidade e sentido de vida na América Latina.
A contribuição da espiritualidade natural para a saúde em tempos de crise	Meireles, M. V. C., & Dittrich, M. G.	2021	Brasil	Refletir sobre o conceito de espiritualidade natural e sua contribuição para a saúde, especialmente no contexto da COVID-19.

Título do Artigo	Autores	Ano	País	Objetivo
A influência da espiritualidade e da religiosidade no sentido de vida dos pacientes oncológicos	Patrício, A. C. A., Athayde, R. A. A., & Aquino, T. A. A.	2022	Brasil	Investigar a influência da espiritualidade e religiosidade no sentido de vida de pacientes oncológicos.
Espiritualidade e sentido de vida em pacientes com dor crônica no contexto de cuidados paliativos	Moura, R. R., & Silva, R. F. N.	2023	Brasil	Correlacionar espiritualidade e sentido de vida em pacientes com dor crônica.
Espiritualidade e religião a serviço da saúde integral na sociedade paliativa	Lopes, A. L. L., & Santos, R. M.	2023	Brasil	Discutir o papel da espiritualidade na promoção da saúde integral.
A Influência da Espiritualidade na Saúde Mental de Jovens e Adultos: uma Revisão Sistemática	Campos, A. A., Moura, E. S., Polakowski, L. C., Correia, B. Z. M., Jagher, G. K., & Machado, P. G. B.	2023	Brasil	Verificar a influência da espiritualidade na saúde mental e sua relação com o bem-estar.
Espiritualidade e Sentido de Vida: correlatos sociodemográficos	Silva, A. B., & Guerra, V. M.	2024	Brasil	Analisar relações entre espiritualidade, sentido de vida e variáveis sociodemográficas.
O sentido de vida como caminho para espiritualidade	Aquino, T. A. A., Cristino, A. C. C., & Patrício, A. C. A.	2024	Brasil	Investigar o sentido de vida como via de acesso à espiritualidade.
Sentido de vida dos estudantes de medicina: um estudo pautado na logoterapia de Viktor Frankl	Santos, M. F. O., Aquino, T. A. A., & Souza, I. M. S.	2024	Brasil	Compreender o sentido de vida em estudantes de medicina à luz da logoterapia.
Espiritualidade, Qualidade e Sentido de Vida: contribuições para o bem-estar psicológico	Silva, A. B., & Guerra, V. M.	2025	Brasil	Investigar impactos da espiritualidade e sentido de vida no bem-estar psicológico.

Nos 13 artigos analisados, observou-se estudos empíricos de abordagem quantitativa (n= 4), voltados à investigação das relações entre espiritualidade, sentido de vida e bem-estar psicológico (Aquino et al., 2009; Patrício et al., 2022; Silva & Guerra, 2024; Silva & Guerra, 2025). Esses estudos, em sua maioria de delineamento transversal e correlacional, utilizaram instrumentos padronizados para mensurar construtos como espiritualidade, presença e busca de sentido de vida, qualidade de vida e dimensões do bem-estar psicológico, permitindo a análise de relações entre variáveis existenciais e funcionamento psicológico.

Além disso, identificaram-se estudos de natureza teórica e revisões de literatura (n= 6), que buscaram integrar e aprofundar a compreensão conceitual da espiritualidade e do sentido de vida, especialmente à luz de modelos contemporâneos de saúde e da Logoterapia de Viktor Frankl (Aquino et al., 2024; Lopes & Santos, 2023; Marques et al., 2016; Meireles & Dittrich, 2021; Silva et al., 2020; Moura & Silva, 2023).

Também foram encontrados estudos com delineamentos qualitativos (n= 2), que exploraram, por meio de entrevistas e análises discursivas, as percepções subjetivas dos participantes acerca da espiritualidade e da construção de sentido, incluindo perspectivas não religiosas, como no caso de sujeitos ateus (Bandeira Melo de Sá & Aquino, 2017; Santos et al., 2024).

Ademais, destaca-se a presença de uma revisão sistemática, que sintetizou evidências empíricas sobre a influência da espiritualidade na saúde mental, ampliando o rigor metodológico do conjunto analisado (Campos et al., 2023).

Apesar dessa diversidade metodológica, os achados convergem de forma consistente: a espiritualidade e o sentido de vida aparecem associados a melhores indicadores de saúde mental, maior bem-estar psicológico e maior capacidade de

enfrentamento diante de adversidades (Aquino et al., 2009; Patrício et al., 2022; Santos et al., 2024; Silva & Guerra, 2025).

Em contrapartida, níveis reduzidos de sentido de vida relacionam-se a maior vulnerabilidade psicológica, incluindo sintomas de ansiedade, depressão e sofrimento existencial (Campos et al., 2023; Silva & Moura, 2023). Além disso, observa-se que a espiritualidade pode atuar como fator de risco em contextos específicos, especialmente quando associada a crenças disfuncionais, como culpa excessiva ou punição divina, embora esses casos sejam minoritários (Moura et al., 2023).

As amostras dos estudos analisados envolveram predominantemente adultos, incluindo tanto a população geral quanto grupos específicos, como estudantes universitários e pacientes em contextos clínicos, como oncologia e cuidados paliativos (Patrício et al., 2022; Santos et al., 2024; Silva & Moura, 2023). Observou-se predominância do gênero feminino nas amostras, bem como maior representação de indivíduos com alguma forma de afiliação religiosa, especialmente de tradição cristã (Silva & Guerra, 2024). No entanto, destaca-se a presença significativa de participantes que relataram vivenciar a espiritualidade de forma independente da religiosidade, reforçando a distinção conceitual entre esses construtos (Bandeira Melo de Sá & Aquino, 2017; Koenig et al., 2012).

Do ponto de vista dos objetivos, os estudos mostraram-se diversificados, podendo ser agrupados em eixos principais, definidos a partir da recorrência e da aproximação conceitual dos conteúdos, sendo eles: 1) Espiritualidade, Saúde e Qualidade de vida; 2) Fundamentação teórica na Logoterapia; 3) Diversidade de crenças e perspectivas sociodemográficas. Essa estratégia teve como objetivo sistematizar a apresentação dos achados e proporcionar maior clareza na discussão da literatura.

Espiritualidade, Saúde e Qualidade de vida

A espiritualidade e o sentido de vida contribuem significativamente para uma compreensão ampliada da saúde, evidenciando a superação do modelo biomédico tradicional e a consolidação de perspectivas mais integrativas do cuidado (Straub, 2014). Conforme Lopes e Santos (2023) e Marques et al. (2016), a espiritualidade atua como elemento fundamental para a promoção da saúde integral, especialmente ao possibilitar a atribuição de sentido ao sofrimento em contextos de crise.

Silva e Guerra (2025) demonstram que a espiritualidade e o sentido de vida apresentam forte associação com o bem-estar psicológico, especialmente nas dimensões de propósito de vida, autoaceitação e crescimento pessoal. Tais dimensões integram a Teoria do Bem-Estar Psicológico proposta por Ryff (2014), que compreende a saúde mental a partir de uma perspectiva eudaimônica voltada à realização do potencial humano.

Os resultados também reforçam o modelo biopsicossocioespiritual ao evidenciar que a dimensão espiritual não atua apenas de forma complementar, mas como aspecto estruturante da saúde, favorecendo uma abordagem mais integrada e humanizada do cuidado, em consonância com a ampliação conceitual proposta pela Organização Mundial da Saúde (World Health Organization, 1948). A espiritualidade também se mostra um importante fator protetivo para a saúde mental. A revisão sistemática de Campos et al. (2023) identificou associação entre espiritualidade, redução de sintomas de ansiedade, depressão e comportamento suicida, além da promoção de bem-estar e qualidade de vida.

No contexto de crises, como a pandemia da COVID-19, Meireles e Dittrich (2021) destacam que a espiritualidade atua como recurso essencial para o enfrentamento das adversidades e para a manutenção da saúde mental, por meio do processo

denominado “humanescer”, compreendido como o “deixar nascer o humano no ser humano”. Essa compreensão aproxima-se da perspectiva existencial de Viktor Frankl, para quem a espiritualidade relaciona-se à busca de sentido e à capacidade de autotranscendência. Nessa concepção, a dimensão espiritual constitui o núcleo existencial do sujeito, permitindo que o indivíduo ultrapasse condicionamentos biológicos, psicológicos e sociais e se posicione conscientemente diante das circunstâncias da vida. Assim, mesmo diante do sofrimento, o ser humano mantém a possibilidade de atribuir significado à própria existência. Essa perspectiva também se articula à definição de espiritualidade proposta por Koenig et al. (2012), que a compreendem como uma busca por significado e propósito associada às estratégias de enfrentamento diante das adversidades.

Nos contextos de adoecimento grave, os estudos indicam que a espiritualidade desempenha papel relevante na ressignificação do sofrimento. Patrício et al. (2022) demonstram que espiritualidade e religiosidade influenciam diretamente o sentido de vida de pacientes oncológicos, auxiliando na elaboração do diagnóstico e no enfrentamento do tratamento. De maneira semelhante, Moura e Silva (2023) evidenciam que, em pacientes com dor crônica em cuidados paliativos, a espiritualidade constitui componente central da experiência de “dor total”, conceito que integra dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais.

Esses resultados dialogam diretamente com a perspectiva de Viktor Frankl (2015, 2019), segundo a qual o ser humano é capaz de encontrar sentido mesmo em situações de sofrimento inevitável. Nesse contexto, destaca-se o conceito de “valor de atitude”, referente à postura adotada diante de circunstâncias imutáveis, reforçando o papel da espiritualidade na construção de significado frente à finitude.

Fundamentação teórica na Logoterapia

Os estudos analisados evidenciam a Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl como importante referencial teórico para compreender a relação entre espiritualidade, sentido de vida e saúde psicológica. Santos et al. (2024) utilizam os conceitos de valores criativos, vivenciais e atitudinais para compreender o sentido de vida em estudantes de medicina, destacando sua relevância para a formação humanizada.

Aquino et al. (2024) discutem o sentido de vida como caminho para a espiritualidade, enfatizando a vontade de sentido e a autotranscendência como dimensões centrais da experiência humana. Meireles e Dittrich (2021) dialogam com a perspectiva frankliana ao abordar a espiritualidade natural como recurso existencial para o enfrentamento de crises e manutenção da saúde. Da mesma forma, Bandeira Melo de Sá e Aquino (2017) aproximam a teoria de Frankl da compreensão da espiritualidade em sujeitos ateus, demonstrando que a busca de sentido pode ocorrer independentemente de religiosidade institucional.

Além disso, Patrício et al. (2022) e Silva e Moura (2023) evidenciam, em contextos de saúde, que a espiritualidade auxilia pacientes oncológicos e indivíduos em cuidados paliativos na ressignificação do sofrimento, aspecto diretamente relacionado à concepção frankliana de sentido diante da dor inevitável. Esses estudos reforçam a contribuição da Logoterapia para uma compreensão ampliada da saúde, integrando dimensões existenciais, psicológicas e espirituais da experiência humana.

Observa-se, contudo, que parte das produções mais recentes começa a dialogar com perspectivas contemporâneas do sentido de vida, especialmente no campo da Psicologia Positiva, aproximando-se das contribuições de Michael F. Steger. Diferentemente de Frankl, cuja compreensão do sentido de vida está vinculada à

dimensão existencial, à autotranscendência e à singularidade da experiência humana, Steger propõe uma abordagem mais psicométrica do construto, compreendendo-o a partir das dimensões de presença de sentido e busca de sentido. Essa perspectiva amplia as possibilidades de investigação empírica do fenômeno, relacionando-o ao bem-estar psicológico, satisfação com a vida e indicadores de saúde mental.

Embora nem todos os estudos analisados cite Steger, percebe-se que algumas pesquisas recentes, sobretudo as de caráter quantitativo e correlacional (Silvia & Guerra, 2025; Silvia & Guerra, 2024; Silvia et al., 2020), apresentam aproximações conceituais com sua teoria ao investigarem relações entre espiritualidade, bem-estar psicológico e sentido de vida. Por outro lado, a ausência de referências ao autor em grande parte dos estudos pode estar relacionada ao predomínio de revisões teóricas, pesquisas qualitativas e produções fundamentadas na tradição existencial-fenomenológica da Logoterapia. Nesses estudos, o foco concentra-se menos na mensuração objetiva do sentido de vida e mais na compreensão subjetiva da experiência existencial e espiritual dos indivíduos.

Dessa forma, evidencia-se a coexistência de diferentes perspectivas teóricas sobre o sentido de vida na literatura analisada. Enquanto Frankl permanece como principal referencial para compreender o sentido como dimensão existencial e espiritual da condição humana, Steger representa uma ampliação contemporânea do conceito, favorecendo investigações quantitativas e psicométricas voltadas à Psicologia Positiva. Assim, as diferentes abordagens não se mostram excludentes, mas complementares, contribuindo para uma compreensão mais ampla e multidimensional do sentido de vida e de sua relação com a saúde psicológica.

Diversidade de crenças e perspectivas sociodemográficas

As pesquisas evidenciam que a espiritualidade não se restringe à religiosidade, podendo se manifestar de diferentes formas, inclusive em indivíduos ateus. Conforme Sá e Aquino (2017), sujeitos ateus compreendem a espiritualidade como autoconhecimento, conexão humana e construção de sentido, desvinculada de crenças em entidades superiores.

Além disso, Silva e Guerra (2024) e Aquino et al. (2009) demonstram que variáveis sociodemográficas, como gênero, idade e estado civil, influenciam significativamente os níveis de espiritualidade e sentido de vida. Observou-se, por exemplo, que mulheres e indivíduos casados apresentam maiores níveis de espiritualidade, enquanto a presença de sentido tende a aumentar com o avanço da idade. Esses achados reforçam a concepção de espiritualidade como fenômeno dinâmico e contextual, além de ampliarem a compreensão desse construto para além de sistemas religiosos, em consonância com as definições contemporâneas (Koenig et al., 2012).

Por fim, a revisão integrativa realizada por Silva et al. (2020) evidencia o crescimento da produção científica sobre espiritualidade e sentido de vida na América Latina, destacando, contudo, a necessidade de maior desenvolvimento metodológico, especialmente no que se refere à validação de instrumentos psicométricos. Esse dado reforça o caráter emergente do campo e sua relevância para a psicologia contemporânea, especialmente no contexto da ampliação dos modelos de saúde e da valorização de abordagens integrativas.

De modo geral, os resultados evidenciam que a espiritualidade e o sentido de vida constituem dimensões centrais para a compreensão do funcionamento psicológico em adultos, atuando tanto na promoção do bem-estar quanto no enfrentamento de adversidades. Esses achados sustentam a necessidade de superação de modelos

reducionistas e reforçam a importância de abordagens integrativas, como o modelo biopsicossocioespiritual.

Assim, a espiritualidade emerge não apenas como variável associada à saúde, mas como elemento estruturante da experiência humana, contribuindo para a construção de significado, a regulação emocional e o desenvolvimento humano.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica acerca da relação entre espiritualidade, sentido de vida e bem-estar em adultos, a partir de uma revisão narrativa da literatura. Os resultados evidenciaram que a espiritualidade e o sentido de vida se configuram como dimensões centrais para a compreensão da experiência humana, especialmente no que se refere à promoção da saúde mental, do bem-estar psicológico e do enfrentamento de situações adversas.

De modo geral, os estudos analisados convergem ao demonstrar que a espiritualidade, compreendida para além da religiosidade institucional, está associada à busca por significado, propósito e valores, atuando como eixo organizador da experiência subjetiva. Essa compreensão reforça a necessidade de superação de modelos reducionistas, como o biomédico, e sustenta a relevância de abordagens integrativas, como o modelo biopsicossocioespiritual, que reconhece a dimensão espiritual como constitutiva da saúde.

Os achados também indicam que a espiritualidade exerce papel significativo como fator de proteção na saúde mental, estando associada à redução de sintomas de ansiedade, depressão e sofrimento psicológico, bem como ao aumento do bem-estar e da qualidade de vida. Além disso, destaca-se sua função como recurso de enfrentamento em contextos de crise, adoecimento e finitude, possibilitando a ressignificação do

sofrimento e a construção de sentido mesmo em situações adversas, em consonância com os pressupostos da Logoterapia de Viktor Frankl.

Outro aspecto relevante refere-se à compreensão da espiritualidade como fenômeno dinâmico e multifacetado, influenciado por fatores sociodemográficos e culturais, o que reforça a importância de abordagens contextualizadas na investigação e na prática profissional. Ademais, os estudos evidenciam que a espiritualidade pode se manifestar independentemente de afiliação religiosa, ampliando seu campo de análise para diferentes perspectivas existenciais, incluindo sujeitos não religiosos.

Do ponto de vista metodológico, observou-se estudos quantitativos correlacionais, o que evidencia a consolidação do campo em termos de investigação empírica. No entanto, também se identificou a necessidade de ampliação de estudos qualitativos a fim de aprofundar a compreensão das experiências subjetivas relacionadas à espiritualidade e ao sentido de vida.

Como limitações deste estudo, destaca-se o recorte da revisão narrativa, que, embora permita maior flexibilidade na análise, não segue protocolos sistemáticos rigorosos, podendo implicar em vieses na seleção e interpretação dos dados. Além disso, a restrição a artigos em língua portuguesa e à população adulta pode limitar a generalização dos achados.

Do ponto de vista teórico, identifica-se como limitação do presente estudo a incipiente articulação entre diferentes perspectivas contemporâneas acerca do sentido de vida, especialmente entre a Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl e modelos oriundos da Psicologia Positiva, como as contribuições de Michael F. Steger e Carol Ryff. Embora os estudos analisados demonstrem avanços na compreensão da relação entre espiritualidade, sentido de vida e saúde psicológica, observa-se que muitos deles tendem a privilegiar referenciais específicos de forma isolada, seja por meio de

uma abordagem existencial-fenomenológica, seja por perspectivas psicométricas voltadas ao bem-estar e funcionamento psicológico.

Nesse sentido, percebe-se uma lacuna na integração mais aprofundada entre a dimensão espiritual-noética proposta por Frankl e constructos contemporâneos relacionados à presença de sentido, busca de sentido e bem-estar psicológico. Tal cenário evidencia a necessidade de maior aprofundamento teórico e empírico, especialmente em pesquisas que busquem compreender o sentido de vida de maneira multidimensional, articulando aspectos existenciais, psicológicos, sociais e espirituais da experiência humana.

Por fim, ressalta-se a relevância da espiritualidade e do sentido de vida para a formação de profissionais da saúde e da psicologia, uma vez que sua consideração contribui para práticas mais humanizadas, sensíveis e integradas. Nesse sentido, futuras pesquisas podem explorar intervenções baseadas nesses construtos, bem como investigar suas aplicações em diferentes contextos clínicos e sociais.

Dessa forma, conclui-se que a espiritualidade e o sentido de vida são elementos fundamentais para a compreensão do funcionamento psicológico em adultos, contribuindo não apenas para o avanço do conhecimento científico, mas também para a promoção de saúde e qualidade de vida de forma mais ampla e integrada.

Referências

- Aquino, T. A. A. (2020). *Logoterapia e análise existencial: Fundamentos filosóficos e psicológicos*. Vozes.
- Aquino, T. A. A., Cristino, A. C. C., & Patrício, A. C. de A. (2024). O sentido de vida como caminho para espiritualidade. *Caminhos de Diálogo*, 12(21), 162–176. <https://doi.org/10.7213/cda12n21p162176>
- Aquino, T. A. A., Correia, A. P. M., Marques, A. L. C., Souza, C. G. de, Assis Freitas, H. C. de, Araújo, I. F. de, Dias, P. dos S., & Araújo, W. F. de. (2009). Atitude religiosa e sentido da vida: Um estudo correlacional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29(2), 228–243. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000200003>
- Bandeira Melo de Sá, L., & Aquino, T. A. A. (2017). A espiritualidade e o sentido de vida a partir do discurso do sujeito coletivo ateu. *Revista Pistis & Praxis*, 9(1), 221–241. <https://doi.org/10.7213/2175-1838.09.001.DS11>
- Brouzos, A., Vassilopoulos, S. P., & Boumpouli, C. (2016). Adolescents' subjective and psychological well-being: The role of meaning in life. *Hellenic Journal of Psychology*, 13(3), 153–169.
- Damásio, B. F., Melo, R. L. P., & Silva, J. P. (2013). Sentido de vida, bem-estar psicológico e qualidade de vida em professores escolares. *Paidéia*, 23(54), 73–82. <https://doi.org/10.1590/1982-43272354201309>
- Elkins, D. N., Hedstrom, L. J., Hughes, L. L., & Leaf, J. A. (1988). Toward a humanistic-phenomenological spirituality: Definition, description, and measurement. *Journal of Humanistic Psychology*, 28(5), 4–18. <https://doi.org/10.1177/0022167888284002>
- Engel, G. L. (1977). The need for a new medical model: A challenge for biomedicine. *Science*, 196(4286), 129–136. <https://doi.org/10.1126/science.847460>

Frankl, V. E. (1994). *Em busca de sentido*. Vozes.

Frankl, V. E. (2015). *O sofrimento de uma vida sem sentido: Caminhos para encontrar a razão de viver*. É Realizações.

Frankl, V. E. (2021). *A presença ignorada de Deus*. Vozes.

Gonçalves, C. (2019). Os contributos da espiritualidade para o desenvolvimento humano biopsicossocial. In *Desenvolvimento humano* (pp. 85–104). <https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/126743/2/390886.pdf>

Koenig, H. G., King, D., & Carson, V. B. (2012). *Handbook of religion and health*. Oxford University Press.

Lopes, A. de L. L., & Santos, R. M. (2023). Espiritualidade e religião a serviço da saúde integral na sociedade paliativa. *Reflexus – Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões*, 17(2), 421–431. <https://doi.org/10.20890/reflexus.v17i2.2795>

Marques, S. M. S., Marques, S. S., & Ribeiro, T. A. N. (2016). Religiosidade, espiritualidade, sentido existencial e saúde. *Revista Científica Semana Acadêmica*, 1(82).

Matthew J. Page, McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., Moher, D. (2021). The prisma 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

Meireles, M., & Dittrich, M. G. (2021). A contribuição da espiritualidade natural para a saúde em tempos de crise. *Horizonte*, 19(60), 1184–1198. <https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2021v19n60p1184>

- Meireles, M. V. da C. (2018). Antropologia religiosa de Viktor Frankl? À guisa da perspectiva religiosa do fundador da logoterapia. *Numen*, 21(2), 94–108.
- Michael F. Steger, M. F., Frazier, P., Oishi, S., & Kaler, M. (2006). *The meaning in life questionnaire: Assessing the presence of and search for meaning in life*. *Journal of Counseling Psychology*, 53(1), 80–93. <https://doi.org/10.1037/0022-0167.53.1.80>
- Monteiro, D. D., Reichow, J. R. C., Sais, E. F., & Fernandes, F. S. (2020). Espiritualidade/religiosidade e saúde mental no Brasil: Uma revisão. *Boletim – Academia Paulista de Psicologia*, 40(98), 129–139.
- Moreira-Almeida, A. (2009). Espiritualidade e saúde: Passado, presente e futuro. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 36(6), 242–250.
- Moura, E. S. de, Campos, A. A. de, Polakowski, L. C., Moreira, B. Z., Jagher, G. K., & Machado, P. G. B. (2023). A influência da espiritualidade na saúde mental de jovens e adultos: Uma revisão sistemática. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, 12(1), 52–64.
- Patrício, A. C. de A., Alves Aguiar Athayde, R., & Aquino, T. A. A. (2022). A influência da espiritualidade e da religiosidade no sentido de vida de pacientes oncológicos. *REVER: Revista de Estudos da Religião*, 22(1), 179–196. <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2021vol22i1a12>
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), v-vi. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Ruther, V. R. M. (2019). Integração da espiritualidade nos cuidados em saúde: Considerações teórico-epistemológicas. *Perspectiva Teológica*, 51(3), 481–502. <https://doi.org/10.20911/21768757v51n3p481/2019>

- Ryff, C. D. (2014). Psychological well-being revisited: Advances in the science and practice of eudaimonia. *Psychotherapy and Psychosomatics*, 83, 10–28. <https://doi.org/10.1159/000353263>
- Santos, M. de F. O. dos, Aquino, T. A. A. de, & Souza, I. M. S. de. (2024). Sentido de vida de estudantes de medicina: Um estudo pautado na logoterapia de Viktor Frankl. *Revista Caminhos – Revista de Ciências da Religião*, 22(2), 424–437. <https://doi.org/10.18224/cam.v22i2.14352>
- Silva, A. B., & Guerra, V. M. (2024). Espiritualidade e sentido de vida: Correlatos sociodemográficos. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 18(2). <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2024.v18.37757>
- Silva, A. B., & Guerra, V. M. (2025). Espiritualidade, qualidade e sentido de vida: Contribuições para o bem-estar psicológico. *Revista CES Psicologia*, 18(1), 67–80. <https://doi.org/10.21615/cesp.7353>
- Silva, A. B., Guerra, V. M., Pirola, G. P., Galvão, J. A., & Zanutelli, L. G. (2020). Relação entre sentido de vida e espiritualidade na América Latina: Uma revisão integrativa da literatura. *Interação em Psicologia*, 24(2). <https://doi.org/10.5380/psi.v24i2.66020>
- Silva, R. F. N., & Moura, R. R. de. (2023). Espiritualidade e sentido de vida em pacientes com dor crônica no contexto de cuidados paliativos. *Revista Fragmentos de Cultura*, 33(Esp.), 108–118. <https://doi.org/10.18224/frag.v33iEsp.13494>
- Straub, R. O. (2014). *Psicologia da saúde: Uma abordagem biopsicossocial* (3ª ed.). Artmed.
- van Dierendonck, D., & Lam, H. (2023). Psychological well-being and the role of eudaimonia. *Journal of Positive Psychology*, 18(2), 210–225.

Wnuk, M., & Marcinkowski, J. T. (2014). Do existential variables mediate between religious-spiritual facets of functionality and psychological wellbeing. *Journal of Religion and Health*, 53, 56–67. <https://doi.org/10.1007/s10943-012-9597-6>

World Health Organization. (1948). *Constitution of the World Health Organization*.